

Em nome da liberdade e do povo que representa

Decreta:

- Art. 1º Fica abolida a escravidão.
- Art. 2º Os proprietários dos homens que até o presente tenham sido escravos, serão indenizados pela perda d'elles.
- Art. 3º Todos os individuos que em virtude d'este decreto obtiverem sua liberdade, contribuirão com seus esforços para obter a liberdade de Cuba.
- Art. 4º Para chegar a este resultado, todos os que sejam considerados aptos para o serviço militar serão alistados em nossas fileiras e receberão o mesmo soldo e os mesmos privilégios que os outros soldados do exército liberal.
- Art. 5º Os que não forem aptos para o serviço, continuarão, enquanto durar a guerra, nos mesmos trabalhos em que se acham, sem do mesmo levar a perturbação ás propriedades. Esta regra se applicará também a todos os cidadãos que já estão livres e isentados do serviço militar, qualquer que seja a razão que pertença.
- Art. 6º Se publicará um decreto especial para estabelecer o modo da execução do presente.

Feito em Camaguey a 20 de Fevereiro de 1869.

Os membros da assembléa,

- Salvador Cisneros.
- E. Agramante.
- Loyran.
- Francisco S. Bitancourt.
- Antonio Zambrana.
- A. Castillo — etc. etc.

Pharós. — Fomos obsequiados pelo sr. Dr. Zozimo Barroso com um seu trabalho, que escreveu, e fez publicar em Londres.

Em cada página revela o illustrado engenheiro o seu talento, e a profunda attenção com que se dedicou ao estudo na Europa, tendo sempre em vista o interesse e a prosperidade da patria.

Em carta que a um de nós dirigiu, diz o nosso distincto amigo: — desjo que apparece meu fulgor na tua bella provincia; muitas vezes ao pensar nos melhoramentos que precisa a nossa patria, na especialidade de trabalhos a que me deliqui, lembra-me das difficuldades da navegação no oceano, ao sul do Brasil.

Eahi n'essa costa achá-se situado o teu Rio Grande.

O trabalho do dr. Zozimo Barroso é preceito d'uma introdução historica que mostra a alta antiguidade a que remontam os primeiros trabalhos feitos para protecção da navegação e do commercio marítimo.

Depois d'essa introdução historica entra o illustrado autor dos «Estudos sobre a illuminação da costa do Brasil», na parte technica que desenvolve com notavel proficiencia, indicando o modo pratico de realizar no Brasil as construcções que se executam na Europa para proteger a navegação e commercio marítimo.

Sociedade Protectora da Colonisação. — A triste recepção que tiveram os colonos chegados á provincia na galera «Guttenberg» — deu origem á organização d'uma sociedade na cidade do Rio Grande, que terá por fim: — «socorrer e proteger os colonos que passaram por aquelle porto.

E provavel que a sociedade não tenha muitas occasiões de realizar o seu humanitário fim: basta a noticia na Europa da sua criação para desviar a corrente da imigração para o Para, cuja estatística colonial mostra o descredito em que cahiu esse país em materia de imigração.

O Sr. Saldanha Marinho. — Este illustre brasileiro, victima da prepotencia conservadora, no senado, depois da sua exclusão da camara vitalicia, publicou na «Reforma» da corte, o seguinte energico manifesto:

« Calma e reflectidamente, com serenidade de espirito e verdade, ratifico quanto disse no meu artigo anterior, e ao qual o governo se refere na sua folha.

O acontecimento do dia 17 deste mez, ou antes, a mais insaudita violencia praticada por uma maioria «artificial» do senado, não me surpreendeu.

Em quanto o publico era tomado de verdadeiro espanto ante a torpeza da viação, e ante a manifestação de um plano politico

miseravel, eu contemplava tranquillo o despojo com que sob um pretexto, já vantajosamente destruido, se procurou disfarçar a fraqueza de um partido, que só conta victorias na razão dos elementos materiais e indecentes de que dispõe.

Não tinha; não tenho de que envergonhar-me, e nem hia procurar no senado em meio da lei, como os que entram alli para empregados ou segurar-se nos empregos.

Desajava mais seguramente servir o meu país: e salem os adversarios, e todos cobrem, que os lugares de representação nacional jamais os converti em instrumento de ganho pessoal. Bem ao contrario: da politica só tenho colhido, quanto aos meus interesses individuais, pobreza, difficuldades, e privações.

Vencei e herdava os arautos dos dominadores, sahindo do senado logo depois da votação!

Vencei; e VENCEU O PARTIDO CONSERVADOR, VIVEREMOS POIS!

E em seguida escrevi em sua gazeta: « Gloria á moralidade do senado! »

E assim são elles.

Mas como, porque venceram? Ninguém o ignora:

Apartando da casa, « sob ordom, » a custo das ameaças, despendendo promessas, chorando desgraças futuras de seu partido, a quantos puderam assim seduzir para desfalecer a votação conhecida favoravel ao parecer.

Convertendo, com a mais revoltante ingratitude votos seguros, em contrarios; conseguindo a ausencia de um dos membros da commissão que mais tinha estudado a eleição; illudindo com falladas nullidades aos que não se deram ao trabalho de a estudar; fazendo com que inimigos que haviam provavelmente abandonado os seus postos por enfermos, se apresentassem robustos para vingar-se: passando pelas regras caudinas ante os « arrufados » a quem foram implorar compaixão e misericordia; conseguindo arredar credos do pago, de « suas tarefas » para virem dar o votinho desejado.

E depois do tudo isto, e contando, de mais, apenas 4 votos inclusive os de tres ministros, e o de um nobre « convertido de vespora; » osam escrever: « Gloria á moralidade do senado! »

Mas o publico d'esta corte, mais positivamente, e todo o país conhecem a fundo este negocio, e o avaliam pelo seu lado verdadeiro.

E não contentes com o que prat caram, procuram os dominadores incutir no animo dos espectadores dessa farca ridicula, que em fora imposto á provincia do Ceará.

Repillo uma tão odiosa insinuação.

A primeira e unica pessoa com quem combinei a minha apresentação, foi o meu amigo o Sr. senador Pompeu, o qual francamente me declarou que na lista sextupla a organizar, por parte das influencias liberais o meu nome seria contemplado, e com tanta razão quanto não era eu estranho á provincia, já por mim representada na camara temporaria em 1848, e onde, além do contar muitos parentes e amigos, servi durante onze annos.

Não sób previamente nomeação do Sr. tenente-coronel Alvim para presidente do Ceará; e nemoso elle, nem « sequer o visitei, » e o mesmo lhe escrevi pedindo protecção ou alguma coisa. Elle o pôde dizer.

Não pedi licença á S. M. o Imperador para apresentar-me, como tantos outros o tem feito. Os nobres conselheiros que serviram de presidentes do conselho de ministros, durante o periodo eleitoral não tiveram um pedido meu, e nem aos presidentes do Ceará impuseram o meu nome.

Depois de divergencias entre os liberais na camara dos deputados, quando por accidentes que se tem dado na Belgica e na Inglaterra o nosso partido fraccionou-se momentaneamente, e em mais uma palavra escrevi algum sobre minha eleição. E quando desfeita a liga que existia no Ceará entre conservadores e liberais dissidentes, nova combinação teve lugar, e foi ainda adoptado o meu nome, para isso não concorri nem com uma carta sequer; mesmo porque aqui se soube d'esse acontecimento depois de suas consequências ou do accordo eleitoral.

Dero muitos votos que tive, especialmente de conservadores, ás solicitações de um prestimoso amigo, o sr. major Antonio Ca-

pote, o qual procedeu tão nobremente que nem me deu conhecimento dos esforços que fazia em prol de minha candidatura.

Como é pois que eu fui imposto pelo governo?

A demora em se mandar proceder á eleição, a demora descommunal na escolha, as satisfacções aos dois candidatos que não obtiveram entrada na lista votada, e que por isso contra a eleição representaram, o notavel retardamento d'esse processo, tudo leva á evidencia de que não se deu « em meu favor » a protecção de que fallam os adversarios.

E tanto o meu nome não foi imposto á provincia que no manifesto publicado pelos conservadores do Ceará, não foi um tal motivo allegado, tratando elles entretanto, de justificar a separação que caíam determinando dos liberais dissidentes.

Não foi votado, portanto, por determinação do governo. Obtive o primeiro lugar na lista sextupla pela espontanea apresentação e forte apoio d' sr. senador Pompeu e do partido liberal: contei votos conservadores, porque o meu honrado amigo o sr. Capote os procurou também espontaneamente, e por dedicação de verdadeira ami ade, como elle a sabe ter, entre os seus amigos e reconhecidos compromeccios.

A este, pois, ao sr. senador Pompeu, bem como a outros « amigos particulares » que trabalharam pela minha candidatura, rendo pelo presente o meu mais sincero agradecimento.

Servam estas palavras de solenne protesto que opponho á protervia com que se procura justificar hoje a depravação politica do governo e de seus comparsas contra mim.

Se não me tivessem sido trancadas as portas do senado (e com a mais insolita injustiça, se essa affronta não houvesse sido atirada á infeliz, mas sempre nobre provincia do Ceará, eu entraria n'essa casa do parlamento de cabeça erguida e só tendo por meio de conducta a consciencia e os principios politicos que professo. Não seria em circumstancia al'uma arrastado por compromissos e tranços ao dever de representante da nação. Assim occupei uma cadeira na camara temporaria por quatro legislaturas e sem que a deshonrasse nunca.

Os « estellionatos politicos de 1848 e de 1868 e que deram lugar ás dissoluções das camaras d'essas legislaturas, não me surprenderam, assim como fui facto muito regular e esperado a de 1863.

Não me abateram o animo esses acontecimentos, e nem me abate o que agora foi forjado pelo governo imperial.

Pelo contrario vejo no actual procedimento d'aquella maioria « artificial » do senado, como em todas ás outras topelias praticadas pelos dominadores, o mais effiz incentivo para o triumpho proximo das verdadeiras ideias liberais.

Os cauterios, o ferro em brasa curarão a gangrena social de que se alimentam actualmente os abutres politicos a quem é dado dispor d'este infeliz país, comode sua feitoria.

Desapparecida a podridão os corvos desaparecerão. E não está longe o tempo em que isto se realice, e assim seja regenerado o Brasil, queirão-n'o ou não os dominadores.

Aguardo tranquillo ás injurias que me sejam atiradas em represalia ás verdades que venho de escrever. Ellas reverterão intactas ás faces de quem m'as atirar.

Rio de Janeiro 27 do Maio de 1869.

JOAQUIM SALDANHA MARINHO.

PARTIDA JURIDICA.

AUDIENCIA EM 18 DE JUNHO DE 1869.

Juiz o Dr. Siqueira Filho

Juiz municipal. — Escrivão Nolasco. — Libello — A. barão de Jacuhy. — R. Henrique José Corrêa da Silva Braga. — Tome-se por termo a desistência de fl. 222.

E erivao Faria. — Libello. — A. A. Antonio Luiz da Costa Esteves e outros. R. R. Filippa Antonio de Oliveira Paiva, viuva de Manoel Antonio de Oliveira Paiva e seus filhos. — Sendo fallecido um dos autores, proceda-se á habilitação na forma da lei.

Juiz commercial. — Escrivão Nolasco. — Acção ordinaria. — A. José Thomaz Pereira Soares. R. Antonio Henrique de Carvalho. — Recebidos os embargos de fl. 9, dê-se vista ao em-

bargado para contestar-o na forma do art. 260 do reg. commercial.

Juiz de orphãos. — Escrivão Campos. — Inventário. — Fallecido José Francisco de Sousa. — Inventariante Joaquim Maria de Jesus, viuva cabega de casal. — Proceda-se á partilha com a igualdade recommendada por lei (ord. liv. 1 ut. 88), tendo-se em vista o officio do Dr. curador geral de fl. 38 verso.

Juiz criminal. — Escrivão Nolasco. — Summario de culpa. — A. Justica. — R. R. Julius Martins, Juan Dominatus e o menor Julius Massire. — Sustentado o despacho de pronuncia.

Jury de S. João Baptista de Camaguey. — Funcionou o tribunal, sendo julgados tres réos, que foram absolvidos.

A presidencia coube ao Dr. Pereira da Cunha, juiz de direito da 2.ª vara e a cadeira da accusação foi occupada pelo Dr. promotor publico Miranda e Castro.

NOTICIARIO PUBLICO.

Partidas de vapores. — Para o Rio Grande, vapor « Protecção, » 48 horas depois da sua chegada a este porto; ordinariamente parte nos dias 15 e 30.

Vapor de guerra que conduz a mala de Montevideo, nos dias 9 e 24.

Para a Cachoeira, Rio Pardo e pontos intermediarios, vapores da Companhia Jacuhy ás quartas feiras e sabados de todas as semanas.

Para S. Leopoldo ás segundas, quartas, sextas e sabados.

Para Taquary ás segundas feiras.

Para o Caby ás quintas feiras.

Para Barra ás quintas feiras.

Chegadas de vapores. — Do Rio Grande com a mala da corte nos dias 13 e 28.

Do Rio Grande com a mala de Montevideo, nos dias 4 e 18.

Da Cachoeira, Rio Pardo e pontos intermediarios ás quartas e sextas.

De S. Leopoldo, ás terças e quintas.

De Taquary, ás terças-feiras.

Do Caby, ás segundas-feiras.

Da Barra, ás quintas-feiras.

Correios. — As malas para a corte, Rio Grande e provincias fechão-se nos dias da partida do vapor ás 10 horas da manhã.

As malas para a campanha seguem para Rio Pardo nos vapores de sabado, e fechão-se ás 10 horas da manhã; as malas da campanha chegam nos vapores de quarta-feira.

Praça do Commercio. — Director da mez — João José de Carvalho. Commissão da Pauta. — Gabriel Alves d'Azambuja e Bento Baptista Orsi.

Banco da Provincia. — Directores de semana. — João Carlos Augusto Bordini e Joaquim Antonio Oliveira Maia.

Generos importados. — Despachem: — G. Kapp, 40 volumes com louça e vidros.

J. A. Rosa 47 gigos com dita.

Cactano Pinto & Irmao, 1 caixa com chitas.

Dias Campos & Irmao, 11 cestos com champagne.

Miguel Heinzen, 68 volumes com fazendas.

Folzer & Companhia, 10 caixas com fazendas.

Generos exportados. — Hiato Narezo para o Rio Grande:

A. C. Freitas & Companhia, 22 saccos com cabello.

Schilling & Haebler, 50 fardos com fumo.

O mestre, 1900 couros, 9 saccos com cabello, 2700 chifres.

J. C. de Oliveira, 678 couros, 5 saccos com cabello, 10 ditos de lã.

H. Fraeb, 10 caixas com papel, 6 ditos com fazendas.

Folzer & Companhia, 10 caixas com fazendas.

Hiato Palmar, para o Rio Grande:

F. L. Mello, 200 saccos com farinha, 100 ditos com milho, 20 arrobas de bano, 6000 telhas e 2000 achas de lenha.

Passageiros. — Chegaram da linha do Rio Pardo, no vapor Taquary, em 18 do corrente os Srs.:

Franklin dos Santos Praia

Frederico Krul

Pedro Nolasco Santa Cruz

Pedro Cavalcanti de Mello Albuquerque

João Ferreira da Silva

Angelo Pereira da Silva

José Joaquim da Silva, sua irmã e uma menina.

1 egravo de Porto Irmãos & Companhia.

Companhia Jacuhy. — O gerente da companhia Jacuhy, attendendo ás conveniencias geraes, em vista da substituição das notas do thesouro — previne que o vapor que partir para Rio Pardo sabado 26 do corrente, regressará á esta capital 3.ª feira 29 do presente.

Porto Alegre 18 de Junho de 1869.

«Silva Dutra.»

Annuncios.



Henrique Candido de Campos, José Candido de Campos, Manoel Candido de Campos e seus sobrinhos do intimo de sua alma agradecem á todos os seus parentes e amigos, e pessoas da sua amizade, que se dignaram assistir não só á encenação de sua presada mãe e avô D. Candida Rosa de Jesus, como de conduzir o fardo de casa á igreja e d'alli ao seu ultimo jazigo, assim como ao insigne maestro Mendanha e sua musica, pelo seu espontaneo concurso e mesma encenação; a todos convidam para as missas do setimo dia que terão lugar na capella do Senhor dos Passos no dia 21 do corrente ás 8 horas do dia, por cujo acto de caridade, desde já se tornam gratos.

N.13 2-1

THEATRO S. PEDRO

EMPRESA CABRAL

Dirigida e ensaiada pelo artista

BARBOZA

DOMINGO 20 DE JUNHO DE 1869.

Entra em scena a prima dona

AUGUSTA CANDIANI

Representar-se-ha a muito applaudida comedia em 3 actos, toda ornada de canto, do Sr. Dr. Macedo, intitulada

FANTASMA BRANCO PERSONAGENS

Capitão Tiberio	Srs. Barboza
Basilio, velhuvrador	« Velloso
Francisco, filho de Tiburcio	« Magalhães
Antonio, dito	« Alfredo
José, filho de Basilio	« Luiz
Galat'a	Sras. DD. Amalia
Maria, sua filha	« « Candiani
Julia, filha de um feitor	« « M. Augusta
Clara, dita	« « J. Maria

Feitores e aggregados Epocha posterior a 1823.

Musica do maestro Dionizio Vêga e o rondó final do Sr. empresario.

Terminará o espectáculo com a comedia em 1 act, de costumes do interior da provincia do Rio de Janeiro, do Exm. Sr. Dr. Nogueira de Barros, e que foi muito applaudida nos theatros de S. Paulo, Minas, provincia do Rio, Lyrico, e do Commercio, na qual a sympathica actriz Maria Augusta desempenha o papel original de Luizinha, intitulada

OS ENCANTOS QUE O FADO TEM

que finalisa com um

CATARATE

entastado e dançado pela companhia. N'ta comedia a Sra. Candiani cantará um lindo

ROMANCE BRASILEIRO musica do Sr. empresario.

Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus camarotes até á vespera dos espectaculos.

Começará ás 8 1/2 horas.

N. 19

THEATRO S. PEDRO

EMPRESA CABRAL

Dirigida e ensaiada pelo artista

BARBOZA

DOMINGO 20 DE JUNHO DE 1869...

Entra em scena a prima dona

AUGUSTA CANDIANI

Representar-se-ha a muito applaudida comedia em 3 actos, toda ornada de canto, do Sr. Dr. Macedo, intitulada

FANTASMA BRANCO

PERSONAGENS

Capitão Tiberio	Srs. Barboza
Basilio, velho lavrador	« Velloso
Francisco, filho de Tiburcio	« Magalães
Antonio, dito	« Alfredo
José, filho de Basilio	« Luiz
Galatêa	Sras. DD. Amalia
Maria, sua filha	« « Candiani
Julia, filha de um feitor	« « M. Augusta
Clara, dita	« « J. Maria

Feitores e aggregados

Epocha posterior a 1823.

Musica do maestro Dionizio Vêga e o rondó final do Sr. empresario.

Terminará o espectáculo com a comedia em 1 acto, de costumes do interior da provincia do Rio de Janeiro, do Exm. Sr. Dr. Nogueira de Barros, e que foi muito applaudida nos theatros de S. Paulo, Minas, provincia do Rio, Lyrico, e do Commercio, na qual a sympathica actriz Maria Augusta desempenha o papel original de Luízinha, intitulada

OS ENCANTOS QUE O FADO TEM

que finalisa com um

CATARETÉ

cantado e dançado pela companhia. N'esta comedia a Sra. Candiani cantará um lindo

ROMANCE BRASILEIRO

musica do Sr. empresario.

Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus camarotes até a vespera dos espectaculos.

Começará ás 8 1/2 horas.

N. 19

Para Taquary ás segundas feiras.
Para o Cahy ás quintas feiras.
Para a Barra ás quintas-feiras.

Chegadas de vapores :— Do Rio Grande com a mala da corte nos dias 13 e 28.

Do Rio Grande com a mala de Montevideo, nos dias 4 e 18.

Da Cachoeira, Rio Pardo e pontos intermediarios ás quartas e sextas.

De S. Leopoldo, ás terças e quintas.

De Taquary, ás terças-feiras.

Do Cahy, ás segundas-feiras.

Da Barra, ás quintas-feiras.

Correios :— As malas para a corte, Rio Grande e provincias fechão-se nos dias da partida do vapor ás 10 horas da manhã.

As malas para a campanha seguem para Rio Pardo nos vapores de sabbado, e fechão-se ás 10 horas da manhã; as malas da campanha chegam nos vapores de quarta-feira.

Praça do Commercio :— Director de mez — João José de Carvalho.

Commissão da Pauta.— Gabriel Alves d'Azambuja e Bento Baptista Orsi.

Banco da Provincia :— Directores de semana.— João Carlos Augusto Bordini e Joaquim Antonio Oliveira Maia.

Generos importados :— Despacharam :

G. Kapp, 40 volumes com louça e vidros.

J. A. Rosa 47 gigos com dita.

Caetano Pinto & Irmão, 1 caixa com chitas.

Dias Campos & Irmão, 11 cestos com champagne.

Miguel Heinssen, 68 volumes com fazendas.

Generos exportados :— Hiате Narcezo para o Rio Grande:

A. C. Freitas & Companhia, 22 saccos com cabello.

Schilling & Haebler, 50 fardos com fumo.

O mestre, 1900 couros, 9 saccos com cabello, 2700 chifres.

J. C. de Oliveira, 678 couros, 5 saccos com cabello, 10 ditos de lã.

H. Fraeb, 10 caixas com papel, 6 ditas com fazendas.

Folzer & Companhia, 10 caixas com fazendas.

Hiате Palmar, para o Rio Grande:

F. L. Mello, 200 saccos com farinha, 100 ditos com milho, 20 arrobas de banana, 6000 telhas e 2000 achas de lenha.

Passageiros. — Chegaram da linha de Rio Pardo, no vapor Taquary, em 18 do corrente os Srs. :

Franklin dos Santos Praia

Frederico Krueh

Pedro Nolasco Santa Cruz

José Francisco dos Santos

Pedro Cavalcanti de Mello Albuquerque

João Ferreira da Silva

Angelo Pereira da Silva

José Joaquim da Silva, sua irmã e uma menina.

1 escravo de Porto Irmãos & Companhia.